

PREZAD@S ALUN@S,

É com imensa satisfação que divulgamos a vocês os minicursos que compõem a disciplina "Seminários de Relações Internacionais". Os minicursos ocorrerão nos dias **18, 19, 20, 23 e 24 de outubro de 2023** em formato online, pela plataforma Zoom, e estão organizados do seguinte modo:

Horário	Professor(a)	Minicurso
13h-15h	Guilherme France	Corrupção – jeitinho brasileiro ou problema global?
	Nathalia Barreiros	Estou começando minha carreira, e agora? Estratégias de inserção no mercado de trabalho para Relações Internacionais
	Pedro Villardi	Panoramas da Saúde Global: trajetórias, tensões e debates
	Francine Rossone	A ordem internacional e suas representações estéticas
15h-17h	Giorgio Rossi	O comércio exterior brasileiro e os desafios na busca pelo aumento da participação do país nas cadeias globais de valor em um contexto de imprevisibilidade e mudanças
	Fábio Bussmann	Colonialidade e Estado: Raça, Nação e Dependência
	Fernanda Alves	A vitalidade das coisas: lugares de memória no pós-genocídio de Ruanda
19h-21h	Tulio Cariello	Brasil-China: negócios, economia e política
	Camila Pontual	Paradiplomacia na Política Global
	Gustavo Bezerra	A Espera da Cidadania? Escravidão como questionamento à premissa do pertencimento ao Estado

Para realizar sua inscrição, você deverá preencher o formulário, observando atentamente as instruções. O formulário está disponível aqui:

<https://forms.gle/KbPw9VqnpZkJpiV47>

Abaixo, você encontra as ementas de todos os minicursos, organizadas tal como aparecem no quadro de horários.

INSTRUÇÕES

1. **As inscrições devem ser realizadas de 11 a 13 de outubro.** Nesse último dia, as inscrições serão encerradas às 13h.
2. Os alunos matriculados na disciplina “Seminários de Relações Internacionais” deverão se inscrever em **DOIS minicursos situados em faixas de horário não conflitantes**, totalizando uma carga horária de 20 horas. Ou seja, se um aluno deseja cursar um minicurso oferecido das 13h às 15h, não poderá selecionar outro minicurso nessa mesma faixa de horário.
3. As inscrições serão processadas por ordem de envio, seguindo a lista de preferências enviada por você. Em caso de concorrência por vagas, os critérios de desempate serão, nesta ordem: senioridade e CR.
4. Pedimos que vocês se inscrevam apenas uma vez. Em caso de erro, será considerado o horário do último preenchimento da inscrição. A decisão final dependerá do número de vagas disponíveis (obedecendo à ordem de preferência).
5. Os links para acesso às reuniões do Zoom serão enviados posteriormente para @s inscrit@s em cada curso.

MINICURSOS 2023.2

EMENTAS

Corrupção – jeitinho brasileiro ou problema global?

Guilherme France

O minicurso pretende oferecer um panorama geral sobre corrupção e esforços de combate no mundo e no Brasil ao longo das últimas décadas. Inicia-se com uma discussão sobre as (in)definições de corrupção, bem como seus variados impactos econômicos, políticos, sociais e ambientais. Passaremos pelos diferentes tipos de corrupção e pelos mecanismos de mensuração já criados e utilizados por governos, organizações da sociedade civil e acadêmicos/as. As medidas anticorrupção tradicionalmente prescritas variam da prevenção à detecção e a punição e serão descritas e analisadas quanto ao seu potencial e risco. Discutiremos, em seguida, os esforços internacionais de combate à corrupção, principalmente a partir da década de 1990, nos âmbitos da ONU, da OEA, da OCDE e do GAFI. Os mecanismos diversos de cooperação internacional que foram manejados nesses fóruns serão abordados, assim como a inserção brasileira e os avanços e retrocessos recentes neste campo.

Horário: 18, 19, 20, 23 e 24 de outubro das 13h às 15h.

Guilherme France é gerente de pesquisa e advocacy da Transparência Internacional Brasil e doutorando em Ciência Política no IESP-UERJ. É egresso do curso de Graduação de 2013.

ESTOU COMEÇANDO MINHA CARREIRA, E AGORA?
Estratégias de inserção no mercado de trabalho para Relações Internacionais

Nathalia Barreiros

O objetivo deste minicurso é capacitar os participantes com as habilidades e conhecimentos necessários para atingirem sucesso em suas carreiras profissionais, incluindo a compreensão do mercado de trabalho para o profissional de Relações Internacionais, estratégias de marketing pessoal, preparação de currículos, aprimoramento de habilidades de comunicação e entrevista, identificação de diferenciais e criação de um plano de carreira personalizado.

Horário: 18, 19, 20, 23 e 24 de outubro das 13h às 15h.

Nathalia Barreiros é Diretora de Recursos Humanos da organização Médicos Sem Fronteiras Brasil. É egressa do curso de Graduação de 2010.

Panoramas da Saúde Global: trajetórias, tensões e debates

Pedro Villardi

O minicurso pretende apresentar um panorama de como foi formada a chamada Era da Saúde Global. Nos primeiros três encontros serão apresentados aos alunos processos históricos e políticos, que redesenharam o campo da Saúde Global, ao longo do século XX e nas primeiras décadas do século XXI. Esses processos compreendem o final da II Guerra Mundial, a formação do sistema ONU, a dinâmica bipolar EUA-URSS, a influência dos modos de produção na forma de pensar o papel de agências internacionais de saúde, destacadamente a OMS, a onda de descolonizações, a queda da URSS, a emergência e consolidação do neoliberalismo e suas consequências para a governança da Saúde Global. Para tal, serão sugeridas leituras como A. E. Birn, D. Ventura, Birn, Pillay e Holtz, J. Greene, dentre outros. Nos últimos dois encontros, o minicurso trará dois temas atuais no campo da Saúde Global para discussão, a saber, o processo de desenvolvimento e distribuição de tecnologias médicas durante a pandemia de COVID-19 e o processo de negociação atual para elaboração de um novo Acordo sobre Pandemias na OMS e a Reforma do Regulamento Sanitário Internacional.

Horário: 18, 19, 20, 23 e 24 de outubro das 13h às 15h.

Pedro Villardi é assessor regional para equidade em saúde da Internacional dos Serviços Públicos, Consultor Associado da Matahari Global Solutions. É egresso do curso de Graduação de 2009.

A ordem internacional e suas representações estéticas

Francine Rossone

Nos mapas e em outras representações de ordenamentos políticos comuns às Relações Internacionais não encontramos somente espaços abstratos, fronteiras e denominações soberanas, mas uma concepção e predisposição de corpos, sujeitos, relacionamentos e movimentos considerados desejáveis e esperados em tais paisagens, frequentemente em detrimento daqueles considerados ameaças a um ideal de estabilidade espaço-temporal. O minicurso propõe um estudo da relação entre representações estéticas e a construção de 'ordem' por meio das dimensões simbólicas do 'internacional', desafiando e contestando a representação da violência e a violência de certas representações. Como sugere Rancière (2004), a abordagem da política como uma forma de prática estética e de experiência sensorial, nos permitirá explorar questões sobre visibilidade, inteligibilidade, 'propriedades de espaço' e 'possibilidades de tempo'. Com isso, o minicurso atravessa diferentes subáreas da disciplina e desloca as fronteiras do político na construção coletiva de um espaço fértil para imaginação de diferentes formas de ser no mundo.

Horário: 18, 19, 20, 23 e 24 de outubro das 13h às 15h.

Francine Rossone é pós-doutoranda sênior (2022-2024) no Instituto de Relações Internacionais (IRI), da PUC-Rio, coordenadora da Área Temática de Teoria de Relações Internacionais da ABRI e coorganizadora da rede Brasileira de Sociologia Política Internacional. É egressa do curso de Graduação de 2008.

O comércio exterior brasileiro e os desafios na busca pelo aumento da participação do país nas cadeias globais de valor em um contexto de imprevisibilidade e mudanças

Giorgio Rossi

O minicurso busca apresentar um panorama atual do comércio exterior e os desafios a serem enfrentados com vista a aumentar a participação dos bens e serviços brasileiros no comércio global em um momento marcado por: profundas alterações no cenário geopolítico internacional, mudanças dos equilíbrios econômicos, novos hábitos de consumo e, por fim, desarranjo das cadeias globais de valor.

O minicurso procurará apresentar também o contexto econômico e normativo atual, noções acerca da política de comércio exterior brasileira e do sistema de defesa comercial, o desempenho geral das empresas brasileiras, suas fortalezas e suas fraquezas, as etapas da jornada de internacionalização empresarial e os obstáculos burocráticos/operacionais das operações diárias de comércio.

Para indicar caminhos e possíveis respostas à tais desafios e incertezas, o minicurso apresentará, por fim, soluções e ferramentas que mitiguem tais dificuldades, tais como: o planejamento e gestão da internacionalização, avaliação de cenários/mercados-alvo/produtos, definição de estratégia de internacionalização, o sistema brasileiro de instituições/órgãos/agências de apoio às empresas nos campos de promoção comercial, capacitação, financiamento e acesso à mercados.

Horário: 18, 19, 20, 23 e 24 de outubro das 15h às 17h.

Giorgio Rossi é bacharel em Relações Internacionais pelo Instituto de Relações Internacionais (IRI) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), com formação complementar em comércio exterior, práticas de exportação, negociações internacionais, gestão de projetos internacionais e internacionalização de empresas. Com 13 anos de experiência profissional atuando no campo das relações internacionais, paradiplomacia, comércio exterior, apoio às empresas e em entidades de representação empresarial e defesa de interesses. É egresso do curso de Graduação de 2010.

Colonialidade e Estado: Raça, Nação e Dependência

Fábio Bussmann

O minicurso oferece a explanação da pesquisa teórica em andamento do ministrante com Walter Mignolo. Mais especificamente, as aulas se centram no primeiro artigo publicado pelos autores, intitulado *Coloniality and the State: Race, Nation and Dependency* (Acessível [aqui](#)). Uma breve introdução será feita ao conceito de colonialidade de Aníbal Quijano e ao seu aprimoramento por Walter Mignolo, assim como à ideia de retórica da modernidade do segundo autor. Em seguida, será mostrado como consegue-se, mediante essa mobilização teórica, aprimorar a ideia de dependência histórico-estrutural de Quijano, concebendo, assim, a dependência epistêmico-política. Na sequência, será revelada a vinculação, até as últimas consequências, desta com o racismo e os efeitos desse sobre a formação da nacionalidade e do interesse nacional em ex-colônias europeias. Ainda, as formações estatais no Ocidente e nas ex-colônias, assim como as relações entre os países de uma e outra geoidentidades, serão apresentadas em sua estruturação mútua com a dependência epistêmico-política, argumento que ensaia traços fundamentais da agenda de pesquisa dos autores sobre colonialidade e relações interestatais. A reflexão criativa dos participantes será muito bem recebida.

Horário: 18, 19, 20, 23 e 24 de outubro das 15h às 17h.

Fábio Bussmann é pós-doutorando no Instituto de Relações Internacionais (IRI), da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-rio) e pós-doutor pela Duke University. É egresso do curso de Graduação de 2011.

A vitalidade das coisas: lugares de memória no pós-genocídio de Ruanda

Fernanda Alves

Trabalhando na transversalidade entre memória e memorialização, este minicurso propõe um engajamento com a materialidade a fim de explorar a memória como uma fusão de corpos (humanos e não-humanos se misturando), lugares (configurações espaço-temporais frágeis e provisórias) e práticas (ações sempre permeadas por performances e traduções), formando assemblagens mnemônicas (Freeman; Nienass; Daniell, 2016) em Ruanda no pós-genocídio. Como a memorialização em Ruanda está profundamente permeada por um tipo particular de matéria - restos humanos -, adotaremos um foco corpóreo, olhando para os enredamentos entre pessoas e coisas, considerando seu embaçamento. Com este movimento, esperamos energizar a paisagem com outras possibilidades além da concepção da matéria e do lugar como passivo ou estável e em direção a uma transformação mais fluida constituída no encontro entre essas entidades materiais-semióticas.

Explorando encontros afetivos entre corpos e lugares, o curso buscará demonstrar que é apenas nesse processo que os lugares de memória são encenados. Tal esforço nos permite lembrar e esquecer com e por meio de outros corpos, reconhecendo a importância das coisas (matéria) e lugares nas práticas de memorialização em Ruanda, e convidando a participar do chamado para um envolvimento teórico e metodológico com a experiência vivida em Relações Internacionais. A memória está profundamente enraizada em traços materiais-semióticos, possibilitando novos gestos e, ao mesmo tempo, limitando o conteúdo e a forma como traduzimos lembrança e esquecimento. O curso buscará olhar para as práticas de memorialização como algo que sempre envolve o individual e o coletivo, em vez de focar na memória (traumática) como algo estritamente pessoal e emocional ou na memória (social) como mera representação da identidade nacional. Assim, o objetivo é discutir a memória como um processo que está sempre sendo feito e se modificando na negociação de tradições culturais, arquivos, representações, tecnologias, elementos ambientais, materialidades e sensações no que Hoskins (2016) chamou de 'ecologia da memória'. Buscando compreender diferentes modos de agrupamentos de memória, o curso irá explorar duas assemblagens para elucidar essas diferenças: memoriais nacionais cuidadosamente projetados (Kigali, Murambi e Bisesero) e um lugar de memória espontâneo – o Rio Nyabarongo.

Horário: 18, 19, 20, 23 e 24 de outubro das 15h às 17h.

Fernanda Alves é doutora em Relações Internacionais pela PUC-Rio, pós-doutoranda no Núcleo de Estudos sobre Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e professora na Universidade Lusíada do Porto, Portugal. É egressa do curso de Graduação de 2008.

Brasil-China: negócios, economia e política

Tulio Cariello

Desde 2009 a China é o principal destino de exportações do Brasil. A partir de 2010, o gigante asiático se consolidou como um dos mais relevantes investidores externos no país, com atuação marcante em setores como eletricidade e petróleo. Na área política, a agenda bilateral tem preservado relativa continuidade desde o estabelecimento de relações diplomáticas em 1974. Este curso busca apresentar a evolução das trocas comerciais e de investimentos entre os dois países – incluindo orientações sobre o uso de bases de dados –, o diálogo político bilateral, as particularidades do ambiente de negócios entre brasileiros e chineses e um panorama geral dos planos de Pequim para a economia chinesa e sua atuação no exterior.

Horário: 18, 19, 20, 23 e 24 de outubro das 19h às 21h.

Tulio Cariello é Diretor de Conteúdo e Pesquisa do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC) e desde 2012 acompanha as relações bilaterais nas áreas de negócios, economia e política. É autor de oito estudos sobre investimentos chineses no Brasil, seu principal tema de atuação. Na área de advocacy, participou da elaboração de diversos encontros empresariais e reuniões com autoridades, incluindo Ministros de Estado, Vice-presidentes e Presidentes do Brasil e da China. É formado pelo Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio e participou do Visiting Program for Young Sinologists na Chongqing Normal University (China). É egresso do curso de Graduação de 2013.

Paradiplomacia na Política Global

Camila Pontual

O minicurso oferece uma introdução crítica ao papel das entidades subnacionais na política global. Com o objetivo de entender os limites das atuações das cidades nas relações internacionais, este curso irá focar no processo de participação dos governos subnacionais em fóruns de negociação internacional, e na construção de um sistema de cooperação mais efetivo entre cidades, através do estabelecimento de acordos e compromissos em diversas áreas. A discussão da agenda climática, por sua vez, será utilizada como base para exemplificar a atuação de municípios e estados no cenário internacional.

Horário: 18, 19, 20, 23 e 24 de outubro das 19h às 21h.

Camila Pontual é Climate Program Manager do Climate hub da Columbia Global Centers, Rio de Janeiro. É egressa do curso de Graduação de 2008.

A Espera da Cidadania? Escravidão como questionamento à premissa do pertencimento ao Estado

Gustavo Bezerra

Este minicurso foi pensado a partir da experiência brasileira com escravidão e busca questionar a relação da disciplina com a experiência social da cidadania. A questão com a qual engajamos nesses encontros é: o que diferentes experiências de pertencimento social podem informar sobre o Estado? Esse questionamento vem na esteira de pensar para além dos cânones da disciplina e considerando as possibilidades de definir parâmetros para as Relações Internacionais que não estejam articulados com a experiência europeia de Estado. A despeito de ser compreendida na bibliografia como condição antitética da cidadania, a compreensão da escravidão como a negação da humanidade propiciada pelo Estado estabelece outra dimensão de pertencimento ao Estado. Se olharmos para o século XIX Atlântico, ao invés de para a Europa, veremos uma estrutura organizada em torno das possibilidades de acumulação geradas pela escravização de africanos e dos seus descendentes. O mundo visto a partir desse ponto de partida não invalida o mundo da cidadania, mas apresenta a concomitância de uma experiência que merge a construção de identidade com o papel produtivo de pessoas desumanizadas. Essa atividade, portanto busca mostrar a interseção e a dificuldade de distinção entre as discussões sobre teoria e história das Relações Internacionais através do esforço de deslocar a disciplina para o espalho Atlântico, especificamente para o Brasil.

Horário: 18, 19, 20, 23 e 24 de outubro das 19h às 21h.

Gustavo Bezerra é coordenador de Projetos no Centro Brasileiro de Relações Internacionais. É egresso do curso de Graduação de 2008.